

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE ENSINO**

IVETE LANG SCHURT

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO COM A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, USO DAS FERRAMENTAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

IVETE LANG SCHURT

A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO COM A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, USO DAS FERRAMENTAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 27 de setembro de 2018, às 18h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Ivet Lang Schurt para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO COM A INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS, USO DAS FERRAMENTAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 27 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi
Avaliador(a) principal da monografia

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Ivet Lang Schurt
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu esposo e filhos que com toda a paciência permaneceram firmes ao meu lado, mesmo no momento de minha ausência não desistiram de acreditar em mim e no meu sucesso!

Quero também dedicar ao meu orientador, professor Marcus que desde o primeiro dia deste curso tem orientado com muita compreensão nos dias difíceis, com toda a paciência estendeu sua mão e me sustentou, sempre me conduzindo ao rumo desta vitória!

AGRADECIMENTOS

Através desta mensagem venho agradecer primeiramente a Deus que esteve e está sempre presente, mesmo nas horas de ingratidão e falta de fé. Agradeço pelos livramentos durante a trajetória de curso.

Aos meus familiares que sempre deram o total apoio, ouviram os desabafos, a compreensão nos momentos de ausência, e pelas palavras de conforto dirigidas enquanto as dificuldades me cercaram.

Agradeço ao meu orientador Professor Marcus pela direção desse trabalho, a compreensão, a paciência e a atenção prestada durante este percurso.

Aos Tutores e professores que estiveram a nossa disposição nas dificuldades e me auxiliaram em todos os momentos que precisei.

Aos colegas que batalharam juntamente comigo para chegarmos a este momento de vitória.

Venho com estas palavras agradecer-lhes com a minha vitória!

A vocês que tanto amo o mais sincero OBRIGADA!!!

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." *(Paulo Freire)*

RESUMO

Esta monografia resulta de uma pesquisa aplicada e qualitativa de caráter etnográfica, que buscou compreender os caminhos necessários para que haja a inclusão das tecnologias digitais na prática pedagógica, bem como levantar propostas para novas metodologias, formação profissional e pontos de partida para adequação de espaços e ferramentas tecnológicas pelas vozes dos protagonistas do processo. Para tanto, foram entrevistados quatro professores de um total de trinta profissionais que trabalham no Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Itaiópolis (SC), bem como foi realizada uma observação do espaço escolar, identificando as ferramentas disponíveis para o trabalho pedagógico e sua adequação aos propósitos dos professores. No referencial teórico, a análise dos dados foi desenvolvida à luz dos pensamentos de Castells (2003), Levy (2001) e Moran (2000), Mendes (2010), Kenski (2005 e 2007), dentre outros. A pesquisa revelou o perfil dos profissionais quanto sua formação para o uso das novas tecnologias em relação à disponibilidade das ferramentas para o trabalho com os discentes em sala de aula. Os relatos dos professores revelaram os desafios enfrentados no uso das mídias no ensino público e como é realizado o trabalho pedagógico e mediação do conhecimento com apoio das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Trabalho Pedagógico, formação profissional, novas metodologias

ABSTRACT

This paper results from a qualitative ethnographic survey that aimed at mapping the mandatory trails to be thread in order to bring digital Technologies into the pedagogical work of Elementary and Middle school teachers, as well as proposing new teaching methodologies as well as devise clues for initial teacher training that, together with adequate spaces and equipments, could make this insertion of IT in schools easier – all taking in consideration the voices of teachers. Four Elementary and Middle school teachers from the rural city of Itaiópolis (state of Santa Catarina – Brazil) were interviewed regarding their previous training for the use of Its, as well as their school's infrastructre was observed to identify available Technologies for the pedagogical work and their (in)adequateness to teaching-learning purposes. Our theoretical basis covered the thoughts of authors such as Castells (2003), Levy (2001), Moran (2000), Mendes (2010), Kenski (2005 e 2007) etc. Our results revealed the professional profile of our teachers as for their perceived readiness to brint IT into their classes and the challenges they feel towards it.

Keywords: Educational Technologies, Pedagogical work, Teacher training, New teaching methodologies

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - PERFIL DOS PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA RENASCER DE ITAIÓPOLIS -SC.....	20
TABELA 2 - APRESENTA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS E MAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA.....	21
TABELA 3 - OS OBSTÁCULOS MAIS COMUNS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA PARA O USO DAS TIC.....	23
TABELA 4 - PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES QUANTO A PREPARAÇÃO, SEGURANÇA E APTIDÃO PARA TRABALHAR COM AS TIC EM SALA DE AULA.....	24

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	09
2.DESAFIOS ENCONTRADOS COM AS INOVAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO.....	11
2.1 Formação profissional e um novo modelo educacional.....	12
2.2 Desafios para a inserção de TIC no trabalho pedagógico.....	13
3. A PESQUISA REALIZADA.....	16
3.1 Tipo de pesquisa.....	16
3.2 População.....	16
3.3 Procedimentos da pesquisa.....	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	19
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS.....	29

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A internet e todas as tecnologias digitais trouxeram à sociedade várias vantagens e benefícios aos estudos, conhecimentos e práticas, assim como permitiu que se desvelassem métodos que permitem ao professor desenvolver o aprendizado dos alunos com maior eficiência, por meio dos novos instrumentos, como computador, data show, recursos de ordem interativa, internet com acesso à informação e acontecimentos em tempo real.

Com os avanços tecnológicos da contemporaneidade, não há como ignorar a tecnologia digital, pois traz consigo as possibilidades de produções em outros meios e linguagens, estabelecendo articulações e interações que propiciam o desenvolvimento dos alunos e professores por meio de mediações entre eles.

Com as novas tecnologias, estendeu-se a capacidade de comunicação do homem; elas geraram um momento histórico de autonomia na sociedade e passaram a ser indispensáveis tanto nas escolas como nas moradias. Foram responsáveis pelo aumento da capacidade de obter informações, gerando constante busca de avanços tecnológicos em diversos setores e, segundo Moran (in MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000), “não é possível mais ignorar o impacto dessas tecnologias à vida humana, muito menos à vida em sociedade”, visando abrangência e destinadas a suprir as necessidades humanas, podem ser compreendidas de diversas formas, gerando também evolução no processo ensino-aprendizagem no espaço escolar.

O mundo globalizado passa por diversas transformações a cada dia; os progressos tecnológicos e as mudanças sociais ficam mais comuns entre os homens, levando-os a desenvolver cada vez mais sofisticadas técnicas de aperfeiçoamento em seu trabalho, estudo e conhecimento. Sobre isso, Manuel Castells (2003) afirma que

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e a individualização da mão-de-obra (p.116).

As evoluções ocorrem de forma rápida, decorrentes das inovações tecnológicas incorporadas à vida humana; na Educação, espaço essencial de

produção e conservação de conhecimentos do homem, a incorporação orgânica das tecnologias digitais se torna imprescindível por ser

(...) o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico (CASTELLS, 1999, p.65).

Por meio desta pesquisa, buscou-se compreender o processo de capacitação dos profissionais do ensino público para desenvolverem literacia digital¹ e, assim, compreender como são inseridas as novas tecnologias em suas práticas, bem como assegurar a efetiva utilização destes recursos em suas metodologias de projetos, ajudando seus alunos a construírem conceitos. Concomitantemente, se buscou observar que ferramentas estão disponíveis na realidade pesquisada e em qual espaço é realizado o trabalho com mídias, lembrando que

As ferramentas de suporte digital constituem um enriquecimento considerável do ambiente de aprendizagens. (...) deverão ser utilizadas não para “substituir o professor”, mas para aumentar o poder de ação, de criação, de comunicação, de cooperação e navegação dos alunos (LEVY, 2001, p. 30).

No contexto da globalização e das inovações tecnológicas, com os mais diferenciados recursos oferecidos para o aperfeiçoamento da prática pedagógica, exercemos profunda reflexão e estudos sobre quais desafios a escola pública tem enfrentado quanto ao uso das novas tecnologias. Qual a formação e domínio que os professores possuem quanto ao uso dessas ferramentas e recursos com seus alunos?

¹ A literacia digital não substitui de forma alguma a ideia original de letramento. Ao contrário, a amplia significativamente, porque hoje a linguagem escrita não é mais o único meio de preservação e disseminação de informações. Com a *internet*, os recursos midiáticos dos veículos de comunicação em massa (rádio, cinema e TV) estão muito mais próximos de todos nós. Na rede, é possível produzir e obter informações em várias linguagens, não apenas a textual.
Disponível em: <http://www.literaciadigital.com.br/?page_id=85> Acesso em:26/05/2018

2. DESAFIOS ENCONTRADOS COM AS INOVAÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO

Não há como negar que a educação tem enfrentado alguns desafios quanto ao uso das tecnologias digitais no chão de sala de aula, principalmente no ensino da escola pública, considerando o impacto dessas inovações em relação à precariedade e falta de algumas ferramentas tecnológicas mais atualizadas. Naturalmente as evoluções podem estar, com sua velocidade, dificultando a inclusão das tecnologias digitais no espaço escolar, mas também as metodologias de ensino necessitam passar por mudanças. Libâneo (2001, p.21), nos afirma que “a transformação geral da sociedade repercute, sim, na educação, nas escolas, no trabalho dos professores”.

Em meio a tantas mudanças, Kenski (2005, p.71) afirma que

[...] as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e de aprender. Independente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos mediáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contatos durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas a partir das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet.

Quando se volta o olhar para dentro do espaço escolar, pode-se afirmar que a expansão das tecnologias digitais no contexto do espaço educacional enseja dificuldades visíveis ao ensino público. Infelizmente, em uma era de tecnologias avançadas, existem ainda instituições que não apresentam disponibilidade para trabalhar efetivamente com as tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem, enquanto outras instituições simplesmente não têm acesso às ferramentas tecnológicas como computadores, internet, etc., dificultando ou impossibilitando o trabalho com as TIC. Percebe-se ainda a existência de metodologias voltadas a um modelo tradicional de ensino num momento em que se faz necessária

(...) a adoção de novas metodologias de ensino, tendo em vista atender ao desafio do desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas para o alcance do pensamento autônomo, criativo, crítico, da formação geral e capacidade tecnológica do trabalhador, além de subsidiar o aluno para atuar como cidadão, buscando, se preciso, transformar a realidade em que vive (MENDES, 2010, p 15)

Quando analisamos a sociedade contemporânea, percebem-se as influências tecnológicas em nossos jovens e crianças, que crescem convivendo em um mundo cercado por tecnologias, “[...] os sujeitos que nasceram imersos no

mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias” (ALVES, 2008, p.6-7), apresentando habilidades de manusear e aprender com as novas ferramentas. Segundo Thoaldo (2010),

Partindo-se deste ponto é visível a necessidade de adequações didáticas de ensino/aprendizagem que alcancem tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.” (p.09)

O uso das TIC tem potencial para trazer inovação à Educação, considerando-se que esta necessita de novas metodologias, novos olhares e abertura a um vasto campo de pesquisas e informações dentro das instituições de ensino. A nova ordem de comunicação apresenta ainda outras características, como rapidez e facilidade de acesso e manuseio, ou seja, está na ponta dos dedos, podendo levar os educandos a desenvolverem-se de forma mais criativa e prazerosa. Portanto,

(...) o homem utiliza muitas tecnologias que, necessariamente, não estão relacionadas a equipamentos, como a linguagem, enquanto construção criada pela inteligência humana propiciadora de comunicação entre os membros de uma sociedade, na qual originou os diversos idiomas que formam a identidade do povo e a sua cultura (KENSKI, 2007, p.38).

Outra vantagem das TIC é proporcionar maior distanciamento de práticas repetitivas, decoradas e tradicionais do passado. Mas as vantagens e contribuições da era da informação e comunicação têm desafiado os educadores a utilizarem novas ferramentas de trabalho, que apresentam desafios de mudanças ao longo dos anos nas instituições de ensino, que transitam para a era digital, na qual o professor não é mais o detentor do conhecimento e sim um mediador que facilita a compreensão das informações que chegam até os educandos.

2.1 Formação profissional e um novo modelo educacional

Para escolas públicas brasileiras, foi criado um programa educacional chamado ProInfo², que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação pela informatização das escolas e por meio da formação de professores. Não basta introduzir computadores na escola, nas salas de aula para

² ProInfo, uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância SEED, criado pela Portaria nº. 522, de 09 de abril de 1997. As diretrizes do Programa são estabelecidas pelo MEC e pelo CONSED (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação).

que haja práticas pedagógicas significativas pelo uso das mídias; é essencial a formação profissional diferenciada para que isso possa ocorrer.

É fato que muitos professores estão despreparados para a utilização e aplicação de atividades escolares utilizando tecnologias digitais. Os resultados nem sempre têm sido positivos, comprometendo a prática inovadora em sala de aula. Silva (2001, p.37), afirma que “O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade”.

Para tanto, o professor precisa ser um pesquisador que assume suas próprias realidades escolares como um objeto de pesquisa, reflexão e análise, obtendo experiências diante da realidade educacional, do mundo globalizado, de extrema importância à preparação de indivíduos capacitados para interagir com a sociedade. Segundo Fagundes (2007), as tecnologias digitais estão

(...) realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização heterárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos.” (p.14).

A prática docente deverá ser repensada e condizente com a realidade dos alunos, com atividades pertinentes, significativas e referentes ao meio em que estão inseridos, sendo que toda prática docente deverá estar de contínuo passando por avaliações e reformas necessárias, não por mera repetição ou rotina, mas que se possa cada vez mais saber utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis nessa era digital, criando possibilidades de levar o aluno a construir seu próprio conhecimento. Para Masetto (in MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000),

O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiência a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica. (p.142)

2.2 Desafios para a inserção de TIC no trabalho pedagógico

Percebem-se muitos desafios a vencer na Educação: serão necessárias inovações da prática pedagógica para que as tecnologias de informação e comunicação possam ser mais bem ajustadas ao trabalho pedagógico, ou seja, uma

nova postura profissional como também recursos midiáticos atualizados com nos afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que “é preciso que se ofereça aos professores formação adequada para o uso das tecnologias da informação e comunicação e que seja assegurada a provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para os alunos” (BRASIL, 2013, p. 111).

As DCN defendem que os novos desafios estariam presentes na função do docente, pois o aumento das informações e mudanças nas atividades da sociedade contemporânea causa exigências de mudanças também na postura do docente, que o levam a um processo de busca por respostas a problemas junto com os discentes; neste novo papel, o professor passa de transmissor de conteúdos para orientador da pesquisa e aprendizagem.

Para isso, a escola precisa aprender a lidar com as mídias porque estas fazem parte do cotidiano de todos os seus atores, sendo impossível (e contraprodutivo, acima de tudo) ignorá-las. No passado, a escola era o único ambiente em que o aluno buscava conhecimento, mas na contemporaneidade existem possibilidades de se estar conectado à internet o tempo todo, aprendendo em qualquer espaço, em qualquer horário enquanto escola ainda procura adaptar os alunos a regras e ritmos rígidos, elementos que contradizem o ritmo da sociedade atual.

Uma das bases da transformação metodológica reside no respeito ao educando, de modo a não excluir de sua cultura as formas de aquisição de conhecimento pelos meios digitais, mantendo o educador como um detentor/transferidor do conhecimento, mas sim, fazendo dele um facilitador que busque problematizar pelo diálogo.

A LDB Nº 9.394/96, Art.61 (BRASIL, 1996) deixa muito claro, quanto à formação dos professores, que estes estejam preparados para os desafios que as tecnologias apresentam no cotidiano.

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. É de suma importância que os docentes estejam preparados para os desafios que as novas tecnologias trazem e trarão, já que o maior propósito de se ter uma educação de qualidade é fazê-los com vistas a um país mais justo e igualitário.

As TIC estenderam a capacidade de comunicação do homem; ao mesmo tempo, adquiriram uma autonomia na sociedade e passaram a ser indispensáveis tanto nas escolas como nas moradias, sendo responsáveis pelo aumento da capacidade de se obter informações, permitindo a constante busca aos avanços tecnológicos no campo profissional em diversos setores. No entanto, nem todas as instituições tem o devido acesso a estes recursos.

Assim, ao se analisar as evoluções tecnológicas, percebe-se este fator agravante e impeditivo. Em muitos casos, a não-existência de um trabalho de qualidade na formação profissional dos educadores para trabalhar com as TIC em sala de aula se deve essencialmente às instituições (formadoras e/ou de atuação) não disponibilizarem as ferramentas para o trabalho, impedindo a inovação em sala de aula e, conseqüentemente, alimentando a insatisfação e o desinteresse pelas aulas. É um problema que pode ser amenizado pela sensibilização dos órgãos mantenedores e pela conscientização dos profissionais da educação.

3. A PESQUISA REALIZADA

Com nosso esforço de pesquisa, buscamos compreender como foi realizada a capacitação dos quatro educadores do ensino público entrevistados na cidade de Itaiópolis (SC) para inserir as TIC em suas práticas, bem como o que o poder público daquela cidade tem feito para assegurar a efetiva utilização destes recursos em suas metodologias de projetos, ajudando seus alunos a construírem conceitos.

Para isso, precisamos conhecer quais eram as ofertas de oficinas e a formação continuada aos professores do município para trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula, bem como avaliar os espaços para o uso das tecnologias digitais e sua adequação aos propósitos planejados pelos professores – identificando dificuldades para o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa, qualitativa e exploratória, foi realizada como estudo de caso. Os envolvidos tiveram liberdade de serem participativos, críticos, transformadores da realidade e de fazer uma reflexão profunda sobre os desafios que a escola pública ainda enfrenta para a inclusão das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

O estudo foi desenvolvido em um espaço escolar do ensino público de Itaiópolis (SC), em contato direto com os professores, levantando suas falas sobre os desafios encontrados para o uso das novas tecnologias em sala de aula. Para isso, utilizamo-nos de questionários para os profissionais voluntários da pesquisa, além de observação direta de seus trabalhos com as TIC.

3.2 População

A escola observada possui trezentos e cinquenta e quatro alunos matriculados desde a Educação Infantil até o nono ano e quarenta e dois funcionários que trabalham na instituição, sendo trinta professores, sete efetivos, ou seja, concursados, os demais são contratados temporariamente pela Secretaria Municipal de Educação, que é mantenedora da instituição. Os outros doze funcionários compõem a equipe diretiva, de cozinha, de serviços gerais e estagiários.

3.3 Procedimentos da pesquisa

A pesquisa foi iniciada com a observação direta do espaço físico da instituição. Foram inspecionadas todas as salas de aula, secretaria, sala de professores como também ginásio de esportes, procurando identificar se havia e quais ferramentas estariam disponíveis para o trabalho com tecnologias durante a prática pedagógica.

Para abordagem aos sujeitos de pesquisa (professores), foram utilizados questionários, entregues aos professores que atuam na instituição no Ensino Fundamental I (Anos iniciais) e Fundamental II (Anos finais do ensino fundamental), dois professores que trabalham no período matutino e dois no período vespertino. Os registros das respostas dos professores foram elementos que subsidiaram as análises e compreensão dos dados levantados, pois, “é importante ressaltar que a validade dos dados coletados (...) reside no rigor da buscados dados pelo pesquisador, análise e registro das informações obtidas, devendo medir o que realmente se quer medir” (MENDES, 2009, pg. 39).

Na elaboração dos instrumentos de coleta de dados (questionários), procurou-se explicitar as questões de forma que os entrevistados tivessem facilidade compreensão do que estava sendo questionado, pois, segundo as orientações de Ludke e André (1986, pg. 46), “(...) na área educacional, se aconselha grande flexibilidade na elaboração do questionário, (...) e vários cuidados e exigências, que devem ser observados”.

O objetivo do trabalho foi o de conhecer quais eram as ofertas de oficinas de formação continuada aos professores de Itaiópolis (SC) para trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula, como também avaliar os espaços para o uso das tecnologias digitais e sua adequação aos propósitos planejados pelos professores e identificar dificuldades.

Visando a alcançar os objetivos do trabalho, perguntou-se sobre: a participação dos professores em cursos, oficinas de formação continuada para utilização de tecnologias digitais, a disponibilidade de ferramentas para o trabalho com mídias em sala de aula, qual o uso das TIC pelos professores na escola e se estaria inserido no planejamento. Outras perguntas foram sobre os obstáculos mais comuns para o uso efetivo das TIC nas aulas, e se os professores, em sua maioria,

se sentiam preparados, aptos e seguros para trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula.

Para melhor compreender a formação continuada dos professores para o uso das tecnologias, digitais foi entrevistada a coordenadora da Secretaria de Educação do município de Itaiópolis, a qual respondeu com presteza as perguntas, esclarecendo em que ano foram disponibilizados cursos para formação dos professores para utilização das mídias em sala de aula.

Durante a transcrição dos dados, a pesquisadora registrou fielmente as respostas dos entrevistados, valorizando todos os pensamentos e fatos relatados. Na análise, procurou-se identificar os principais desafios encontrados para uso efetivo das TIC nas escolas de ensino público.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nos momentos de observação direta da infraestrutura, foi possível identificar os desafios ainda encontrados na Escola. Das oito salas de aula existentes na instituição, somente duas possuem TVs com DVDs. A internet disponível no ambiente escolar é precária: suprindo apenas a demanda da secretaria, não alcança as salas de aula, havendo dias em que fica muito lenta, impossibilitando o trabalho com maior eficiência. Percebeu-se ainda que os professores não possuem computadores disponíveis para alimentar o sistema da rede de ensino do município, o EVN (Escola Via Net), no qual são cadastrados todos os alunos da rede, ao final de cada bimestre obrigatoriamente os professores devem preencher uma página com a presença do aluno e três avaliações e o próprio sistema gera a média e o boletim escolar que posteriormente é impresso e disponibilizado aos alunos, infelizmente com a falta de computadores acaba obrigando professores a organizarem manualmente seus diários e em segundo momento passar as informações para o sistema na secretaria da escola ou, no mais das vezes, em suas próprias casas.

Não há disponibilidade de laboratório de informática para trabalho com os alunos; os professores fazem uso de um único aparelho data show que é instalado na sala e o conteúdo apresentado é compartilhado através de pendrive. Ao término da atividade, é desinstalado e retirado da sala, permanecendo na secretaria até o próximo momento de uso.

Quando atividades com os educandos que envolvem pesquisa com internet, estes devem se organizar para realização em casa e, nos muitos casos ainda em que não haja internet em casa, os alunos recorrem à biblioteca pública como também à LAN HOUSE, mas nem todos têm autorização dos pais para irem até lá.

Durante a observação direta do espaço escolar, percebeu-se que os desafios continuam presentes naquela escola pública. Foi possível analisar de perto a situação e os dados coletados possibilitaram a melhor compreensão de que a escola enfrenta dificuldades de promover inovações pedagógicas mediadas pelas tecnologias por falta da disponibilidade de ferramentas. A situação não é melhor quando falamos da formação continuada dos profissionais para fazer a mediação tecnológica do conhecimento em sala de aula.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação, a última capacitação relacionada ao uso das tecnologias digitais em sala de aula oferecida aos professores da rede municipal foi no ano de 2011, curso do Proinfo, ao qual nem todos os professores aderiram, pois não era uma convocação e, sim, um convite.

Por sua vez, as respostas dos professores ao questionário contribuíram para traçar o perfil dos profissionais que atuam na escola Renascer, de Itaiópolis (SC). A tabela a seguir apresenta o perfil dos professores pesquisados.

TABELA 1- PERFIL DOS PROFESSORES DA ESCOLA PÚBLICA RENASCER DE ITAIÓPOLIS - SC

PROFESSORES PESQUISADOS	Ensino Fundamental I	Ensino Fundamental II
Número de professores	02	02
Gênero	M- 01 F- 01	M- 00 F- 02
Formação acadêmica	Pós-graduados	Pós-graduados
Vínculo empregatício atual	Rede municipal	Rede municipal
Tempo de trabalho na educação	26 anos - 30 anos	11 anos - 34 anos
Tipo de contratação pela Rede	02 – Efetivos	02 – Efetivos

Fonte: A autora.

Para cumprir com os objetivos propostos no trabalho, buscou-se uma melhor compreensão de como se desenvolvem as atividades em sala, a mediação pedagógica na escola, quais as formações e habilidades dos educadores quanto às TIC, como também as condições oferecidas para o uso das TIC na sala de aula e aplicação de projetos³.

A escola contempla, em seu Projeto Político Pedagógico – PPP, projetos que são aplicados ao decorrer do ano letivo. Durante a pesquisa, presenciaram-se dois projetos em andamento: Ler e Aprender, um projeto de leitura que envolve toda a comunidade escolar e um de sustentabilidade, Renascicla; este projeto era voltado aos cuidados com o meio ambiente. Durante a observação, percebeu-se a amplitude destes, pois envolvem as famílias diretamente na coleta de resíduos sólidos, os quais são destinados ao posto de coleta, que paga pelo material e o valor arrecadado é investido na compra de coleções de livros para a biblioteca.

Para obter maiores informações, foram aplicamos os questionários (ANEXO I) para quatro professores do Ensino Fundamental, sendo um professor do terceiro

³ Segundo, Almeida (2002, p. 58) "(...) o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção."

ano, uma professora do quinto, uma do sétimo e uma do nono ano. Com o retorno dos questionários, foi possível identificar que ainda existem muitos obstáculos a serem superados para vencer os desafios com as TIC na escola de ensino público.

Procurou-se identificar a participação dos professores em cursos, oficinas de formação continuada para utilização de tecnologias digitais. A partir desta questão surgiram os seguintes relatos dos quatro professores:

PROFESSOR A: (...) sim, capacitação de informática para o uso em atividades escolares, no ano de 1998, faz tempo, não lembro se era PROINFO. PROFESSOR B: (...) sim, um curso do Senai, como utilizar as tecnologias básicas. PROFESSOR C: (...) sim, na UAB da UEPG de Ponta Grossa e na UNC de Mafra. PROFESSOR D: (...) Participei do curso PROINFO. Também cursos pela internet.⁴ (EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL RENASCER, 2018).

Em análise das respostas acima, é possível identificar que dois destes professores realizaram o curso do Proinfo, os outros dois realizaram em outro município ou pela internet o que leva a percepção de que realmente não há por parte da mantenedora programas e capacitação continuada para os professores quanto ao uso das tecnologias digitais na escola.

A segunda pergunta lançada aos professores: Sua instituição de trabalho disponibiliza ferramentas tecnológicas para o trabalho com mídias em sala de aula? Quais?

PROFESSOR A: (...) Só a base, a televisão e projetor (data show), não temos algo especializado dentro da sala de aula até o momento. PROFESSOR B: (...) somente data show de vez em quando utilizo, pois, a escola tem apenas 1 (um) e o uso é para todos, temos que preparar material e Power Point, pois a internet não alcança as salas de aula, somente a secretaria da escola. PROFESSOR C: (...) sim, utilizo data show. PROFESSOR D: (...) em uma escola temos um computador e projetor (data show), em outra apenas projetor. Nossas escolas não têm salas de informática (EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL RENASCER, 2018).

Os dados levantados foram organizados em tabelas para análise das respostas dos educadores.

TABELA 2- APRESENTA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS E MAIS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA.

TIPOS DE FERRAMENTAS	NUMERO DE PROFESSORES
Data show	04
TV	01
Internet	00

Fonte: A autora.

Esta segunda questão deixou muito clara a falta de ferramentas para realização do trabalho pedagógico com as tecnologias digitais; ao analisar as

⁴ De acordo com as respostas ao questionário.

respostas, ficou muito visível a falta da internet nas salas de aula, percebeu-se a precariedade e o número reduzido de aparelhos impossibilitando as ações criativas com as mídias; portanto, a escola mantém o uso de ferramentas e práticas tradicionais em educação.

Para melhor compreender como se desenvolve o trabalho em sala de aula, foi necessário ir mais além, ou seja, buscar conhecer junto aos professores de que forma as TIC são incluídas no planejamento, conforme a próxima questão levantada.

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) está presente no seu planejamento de ensino e nos planos de aula? Quais são as TIC mais usadas por você e para quê?

PROFESSOR A: (...) sim às vezes, a televisão para assistir filmes adequados e fazer a interpretação do mesmo. As vezes o computador quando possível para pesquisas. PROFESSOR B: (...) não, usamos pouco pelo motivo já informado, no entanto tenho bastante material preparado. PROFESSOR C: (...) sim. Pesquisa para auxílio no planejamento escolar. PROFESSOR D: (...) uso o meu computador e internet para preparar as aulas, mas gostaria que as escolas tivessem laboratórios de informática para que os alunos pudessem usá-los, tornando as aulas mais ricas (EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL RENASCER, 2018).

Considerando as respostas obtidas no questionário, mais uma vez percebem-se as dificuldades encontradas na escola quanto à introdução das tecnologias digitais e uso em sala de aula. Percebeu-se que os professores necessariamente fazem suas pesquisas fora da escola, trazendo somente o conteúdo registrado no planejamento para mediação com os alunos, o que retrata a prática tradicional com mera transmissão de conteúdos e não a tão esperada inclusão das TIC, a interação com o mundo virtual, participação de grupos de estudos, etc.

Percebe-se que escola e a sociedade em que os alunos estão inseridos são duas realidades bem diferentes; a maioria dos alunos tem acesso à internet, ao mundo digital através de celulares, pois até a classe mais baixa hoje possui aparelhos de ótima qualidade e, quando chega à escola, se depara somente com caneta, caderno, lousa e raramente tem o privilégio de ver um conteúdo, como vídeo, imagens, dentre outros preparados e apresentados em um data show, por exemplo.

Ainda outra pergunta foi lançada: quais são os obstáculos mais comuns para o uso efetivo das TIC em suas aulas?

PROFESSOR A: (...) a maneira correta de usar elas dentro da sala de aula, pois espaço é pequeno e o grande número de alunos que atrapalha. Também a falta das mesmas. PROFESSOR B: (...) a falta de estrutura, da disponibilidade de material, de internet e outros aparelhos. Não temos computador disponível nem na sala dos professores, muito menos uma sala de informática, laboratório que possa se trabalhar com os alunos. PROFESSOR C: (...) há indisponibilidade das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. PROFESSOR D: (...) falta de computadores e internet, laboratório de informática, falta de tempo para preparação dessas aulas, muitos conteúdos a serem aplicados no ano letivo (EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL RENASCER, 2018).

A tabela⁵ a seguir apresenta os obstáculos mais comuns enfrentados pelos professores quanto ao uso das TIC nas aulas.

TABELA 3- OS OBSTÁCULOS MAIS COMUNS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES EM SALA DE AULA PARA O USO DAS TIC

OBSTÁCULOS MAIS COMUNS	TOTAL DE PROFESSORES
Falta de internet e ferramentas para o uso das TIC em sala de aula	04
Falta de estrutura física e laboratório de informática	04
Dificuldade em usar as TIC em sala de aula	01
Falta de tempo para preparar as aulas com as TIC	01

Fonte: A autora.

Na maioria, os professores responderam que os maiores obstáculos são a falta de internet e ferramentas para realização do trabalho com as TIC em suas aulas; outra interferência bem comum está relacionada à falta de estrutura física e à inexistência do laboratório de informática na escola. Já um dos educadores, além de apontar os obstáculos que citaram os demais, encontra também dificuldades na “maneira correta de utilizar as TIC em sala de aula” com turma numerosa, que, segundo ele, atrapalha o trabalho. Outra professora respondeu: “falta de tempo para preparação dessas aulas, muitos conteúdos a serem aplicados no ano letivo”. Sobre o trabalho com as tecnologias digitais, julga que seria algo que ocuparia um tempo a mais para desenvolver as atividades e poderia gerar a não-aplicação dos muitos conteúdos propostos ao longo do ano letivo.

O trabalho com as Tecnologias digitais em sala aula exige capacitação e segurança por parte do educador. Para tirar algumas conclusões quanto à aptidão dos professores, foi feito o seguinte questionamento: no seu ponto de vista, os professores, em sua maioria, estão preparados, aptos e seguros para trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula?

PROFESSOR A: (...) Não. Pois falta computadores suficientes, uma sala de informática adequada e com alguém que dê suporte para a utilização dos mesmos. Resumindo: os professores se viram na medida do possível para desenvolver bem o seu trabalho, utilizando as tecnologias existentes em sua

⁵ De acordo com as respostas ao questionário.

unidade escolar. PROFESSOR B: (...) Não. Falo por mim mesma que fiz muitos cursos e com palestrantes internacionais, com oficinas e com muitas tarefas, muitas ferramentas, mesmo que tivesse a internet funcionando, ainda estou insegura quanto ao seu uso, como as ferramentas wikis, google docs, produção de vídeos. E no geral, os professores a utilizam pouco. PROFESSOR C: (...) não. Ao meu ponto de vista (*sic*), tanto as instituições de ensino quanto os educadores estão em nível defasado neste uso por falta de capacitações e orientações, tanto quanto os materiais. PROFESSOR D: (...) em sua maioria não, poucos cursos nesse sentido são oferecidos e, geralmente os professores os buscam na internet ou utilizam-se de sua própria prática com esses instrumentos de tecnologia (EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL RENASCER, 2018).

TABELA 4- PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES QUANTO A PREPARAÇÃO, SEGURANÇA E APTIDÃO PARA TRABALHAR COM AS TIC EM SALA DE AULA.

PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES	
Professores que não se sentem preparados, seguros e aptos para trabalhar com as TIC em sala de aula	Total= 04
Professores que se sentem preparados, seguros e aptos para trabalhar com as TIC em sala de aula	Total= 00

Fonte: A autora.

As respostas acima⁶ foram fielmente registradas afirmam que não se sentem preparados, aptos e seguros para trabalhar com as TIC em sala de aula. Percebe-se claramente quando o professor A, em sua resposta, descreve que seria necessária uma sala de informática e um profissional experiente em tecnologias digitais para dar suporte e resume suas palavras dizendo que os professores procuram desenvolver bem seu trabalho com o que há disponível em sua unidade escolar. O professor B fala de sua própria insegurança quanto ao uso das TIC em suas aulas. Mesmo após muitos cursos, palestras e oficinas, afirma que: “(...) mesmo que tivesse a internet funcionando, ainda estou insegura quanto ao seu uso” (PROFESSOR B, 2018). O professor C afirma que tanto instituições quanto professores estão em nível de defasagem quanto ao uso das TIC devido à falta de capacitações, orientações, disponibilidade de ferramentas para o trabalho, sendo que sua resposta se relaciona com a do professor D, quando diz que poucos cursos são oferecidos para capacitação nesse sentido e que geralmente os professores buscam na internet algum tipo de conhecimento para atuar com algum instrumento de tecnologia em suas aulas.

⁶ De acordo com as respostas ao questionário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso possibilitou grande crescimento para a pesquisadora, pelas possíveis trocas de opiniões e experiências e a tentativa de responder as questões que surgiram durante o processo da pesquisa.

O referencial teórico, a coleta de dados, entrevistas e análises proporcionaram um maior aprofundamento sobre os desafios ainda presentes na escola de ensino público quanto ao uso das Tecnologias Digitais em sala de aula, possibilitou conhecer o perfil dos professores, como também a realidade da Escola Municipal Renascer – Itaiópolis (SC).

Com os momentos de observação direta do espaço físico e questionários respondidos pelos professores, foi possível concluir que a inclusão digital ainda não aconteceu totalmente na instituição pela indisponibilidade de ferramentas digitais e falta de capacitação profissional. A pesquisa esclareceu que os educadores se sentem despreparados, inseguros e inaptos para trabalhar com as TIC em suas aulas. Segundo eles, seria necessário que as escolas públicas possuíssem laboratórios de informática e pessoas capacitadas para dar suporte quanto ao uso das TIC.

Foi possível perceber também que há professores que buscam aprimorar e atualizar seu conhecimento, mas infelizmente fica a critério de cada um recorrer à internet para realização de cursos e busca fora do município. Segundo os professores, faz muitos anos que foi disponibilizado o curso do PROINFO em Itaiópolis, sendo assim, ao pesquisar a secretaria de Educação, esta confirmou e afirmou ainda que nem todos os professores aderiram ao curso na época. Assim, é possível compreender a defasagem tanto dos professores quanto da instituição.

Cabe fazer uma reflexão sobre a difícil realidade de se trabalhar com as TIC em uma instituição que possui um único data show para trinta profissionais; caso cada um planeje uma atividade para apresentar com ele, levaria em torno de vinte a trinta dias para poder apresentar outra atividade, considerando que há professores que trabalham no período matutino e vespertino.

Há grandes desafios a vencer ainda na escola pública para a inclusão das tecnologias digitais; enquanto isso prossegue, o tradicionalismo metodológico numa sociedade tão avançada com tecnologias que se transformam dia após dia gera maiores desafios ainda no momento da mediação pedagógica dentro da sala de

aula, dois mundos cada vez mais distantes e diferentes entre si. Não é um processo simples, mas é preciso repensar as práticas, a mediação pedagógica a escola como um todo, mesmo em meio a tantos desafios encontrados; oferecer capacitação e condições técnicas aos professores, porque todos os dias as mudanças estão acontecendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. **Relações entre jogos digitais e aprendizagem**: delineando percurso. In: Educação, Formação & Tecnologias, vol.1(2); pp. 3-10, Novembro de 2008, disponível no URL: < <http://eft.educom.pt>.> Acesso em: 02/04/2018

ALMEIDA, M. E. B. de. Como se trabalha com projetos (entrevista). **Revista TV Escola**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, no 22, março/abril, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> acesso em 26/05/2018.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FAGUNDES, Lea. O professor deve tornar-se um construtor de inovações – entrevista **Midiativa**, 2007. Disponível em: <<http://www.midiativa.org.br/index.php/educadores/layout/set/print/content/view/full/1053/>> acesso em 26/05/2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de Aprendizagem**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>> Acesso em: 24/04/2018

_____. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, Papirus, 2007.

LEVY, S. **Hackers: heroes of the computer revolution**. (Local?): Dell Publishing Co, 2001.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas experiências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASETTO, M. T. *Mediação pedagógica e o uso da tecnologia*. In MORAN, J.M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MENDES. J. TICs – **Tecnologias da Informação e Comunicação Educativa**. UFPR/ Curitiba – 2010.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Revista Tecnologia educacional, v. 23, n. 126, set./out., 1995.

THOALDO, D.L.P.B. **O uso da tecnologia em sala de aula.** Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

ANEXO 1



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Curitiba



O Questionário abaixo está relacionado a uma pesquisa quanto ao uso das Tecnologias Digitais em sala de aula, referente ao Projeto apresentado à Disciplina de TCC do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da UAB/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. Cursista: Ivete Lang Schurt. Orientação: Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski.

Sua participação é voluntária e as informações disponibilizadas são apenas para uso acadêmico. Caso aceite participar, por favor, responda às questões à caneta e não é necessária a identificação. Agradeço a sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

- Última formação acadêmica:

 - Vínculo(s) empregatício(s) atual(is):

 - Tempo de trabalho na Educação:

 - Há quanto tempo utiliza tecnologias digitais em suas aulas?:
- 1) Já participou de cursos ou oficinas de formação continuada para utilização de Tecnologias Digitais? Caso sim, quais?

- 2) Sua(s) instituição(ões) de trabalho disponibiliza(m) ferramentas tecnológicas para o trabalho com mídias em sala de aula? Quais?

3) O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) está presentes no seu planejamento de ensino e nos planos de aula? Quais são as TIC mais usadas por você e para quê?

4) Quais são os obstáculos mais comuns para o uso efetivo das TIC em suas aulas?

5) Do seu ponto de vista, os professores, em sua maioria, estão preparados, aptos e seguros para trabalhar com tecnologias digitais em sala de aula?
